



## ***Depressão pós – parto e os impactos na relação mãe – bebê: uma revisão de literatura***

Daiane Rikari Mascari Sato Ivo<sup>1</sup>; Eduarda Martins Da Costa<sup>2</sup>; Maria Júlia De Campos Moraes<sup>3</sup>; Renata Cristina de Oliveira Souza Castro<sup>4</sup>. Ana Paula Gasparotto Paleari<sup>5</sup>

### **REVISÃO DE LITERATURA**

#### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** O desenvolvimento da relação entre a mãe e seu filho é de grande importância, principalmente nos primeiros anos de vida, em que a criança necessita de um relacionamento afetivo significativo para se desenvolver de modo saudável. A existência de agravos nessa relação, gerada pela depressão materna no pós-parto, acarreta prejuízos importantes para a criança em diversas áreas do seu desenvolvimento. **OBJETIVO:** Investigar o impacto da depressão pós parto na interação mãe-bebê. **METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica, com seleção de Artigos científicos que abordaram as características da depressão pós-parto e a relação desta no vínculo mãe-bebê. As bases de dados a serem utilizadas foram: *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), PUBMED e Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). Os estudos foram publicados entre os anos de 2018 e 2022, num total de 20 achados, atendendo as palavras chaves. Houve busca, leitura dos títulos e resumos. Aqueles que apresentaram afinidades com o objetivo, foram salvos e passaram a fazer parte da escrita do trabalho. Foram critérios de seleção do estudo: ano de publicação, título (depressão pós-parto) e assunto principal (efeito na relação mãe-bebê). **RESULTADOS:** os estudos analisados tende a contribuir com a conscientização sobre os efeitos da depressão pós-parto, mas também para a necessidade de abordagens holísticas e intervenções integradas nos contextos de saúde materno-infantil. **CONCLUSÃO:** devido a complexidade dessa experiência, ressalta-se a necessidade de compreensão da realidade do local a ser trabalhado para que políticas públicas possam ser devidamente elaboradas e direcionadas ao contexto pertinente. Práticas clínicas e programas de apoio promoveriam o bem-estar integral da mãe e do bebê nesse período sensível.

**Palavras-chave:** Depressão pós-parto; Maternagem; Díade mãe-criança; Gestação; Feto.

# Postpartum depression and its impacts on the mother-infant relationship: a literature review

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** The development of the relationship between mother and child is of great importance, especially in the early years of life, where the child requires a meaningful emotional connection for healthy development. The existence of challenges in this relationship, generated by postpartum maternal depression, leads to significant impairments for the child in various areas of their development. **OBJECTIVE:** To investigate the impact of postpartum depression on mother-infant interaction. **METHODOLOGY:** Qualitative literature review research, selecting scientific articles that addressed the characteristics of postpartum depression and its impact on the mother-baby bond. The databases used were Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), PUBMED, and Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). The studies were published between the years 2018 and 2022, totaling 20 findings, meeting the keywords. A search, title, and abstract reading were conducted. Those showing relevance to the objective were saved and included in the work. Study selection criteria were the publication year, title (postpartum depression), and main subject (effect on mother-infant relationship). **RESULTS:** It became evident that further studies are needed not only to contribute to awareness of the effects of postpartum depression but also for the necessity of holistic approaches and integrated interventions in maternal-child health contexts. **CONCLUSION:** Given the complexity of this experience, the study emphasizes the need for continued research to guide understanding. Policies, clinical practices, and support programs promoting the comprehensive well-being of both mother and baby in this sensitive period are necessary.

**Keywords:** Postpartum depression; Motherhood; Mother-child dyad; Pregnancy; Fetus.

**Instituição afiliada** – <sup>1</sup> Discente do curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista, Campus Jaú . <sup>2</sup> Discente do curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista, Campus Jaú. <sup>3</sup> Discente do curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista, Campus Jaú . <sup>4 e 5</sup> Professora Mestre do curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista, Campus Jaú.

**DOI: Dados da publicação:** Artigo recebido em 12 de Janeiro e publicado em 22 de Fevereiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p1897-1912>

**Autor correspondente:** Daiane Rikari Mascari Sato Ivo - [daiane.sato@yahoo.com.br](mailto:daiane.sato@yahoo.com.br)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

A maternidade é um acontecimento singular na vida da mulher, cheio de expectativas e sentimentos, vividos de forma diferente, variando de uma pessoa para outra, afinal, ser mãe pode ser visto como uma experiência dolorosa, perigosa, satisfatória, interessante ou importante, e a forma como a mulher vive o seu papel de "mãe" está associada às suas características individuais e ao seu meio cultural, ou seja, ao que a cerca no seu dia-a-dia, já que durante o período gestacional e puerpério, a mãe costuma ficar muito dolorosa, sensível, irritável, com falta de motivação, energia e desejo sexual, sentimentos de medo e insegurança de ser mãe, sentindo-se incapaz de exercer a maternidade e prestar cuidados ao próprio filho <sup>(1)</sup>.

A depressão é um distúrbio comum, mas grave, que interfere na vida diária, como na capacidade de trabalhar, dormir, estudar, comer e viver feliz. E é causada por fatores genéticos, biológicos, ambientais e psicológicos que agem em conjunto. A depressão é o resultado de complexa interação de fatores psicológicos, biológicos e sociais. Pessoas que passaram por eventos negativos na vida, como um trauma psicológico, são mais propensas a desenvolver depressão, que pode, por sua vez, levar a mais estresse e disfunção e agravar a situação de vida da pessoa afetada, tendo como principais sintomas o humor deprimido que oscila, perda de interesse de realizar as tarefas do dia a dia, alterações de apetite, peso e sono, psicomotricidade alterada, fadiga ou perda de energia, culpa e inutilidade, dificuldade de concentração e tomada de decisões, pensamentos de morte, incluindo ideação suicida, planos e tentativas de suicídio <sup>(2)</sup>.

A depressão pode surgir em qualquer momento da vida da mulher, inclusive durante a gravidez. A gestação e o pós-parto são períodos de inúmeras adaptações na vida da mulher, que passa por inúmeros períodos de adaptação, pois seu corpo sofre muitas mudanças que alteram o metabolismo e a produção de hormônios. Além disso, é um momento de reformulação do seu papel social e de alteração de sua psique, afinal, esta é uma etapa importante em sua vida. Devido à essas novas adaptações e reestruturações sabe-se que o estresse mental presente durante a gravidez pode trazer consequências negativas que são prejudiciais para o embrião e para a mãe, como os

resultados do parto e do bem-estar neonatal que podem persistir mesmo após o nascimento, levando ao aparecimento de consequências cognitivas, comportamentais e emocionais para os filhos, podendo afetar o crescimento fetal, o temperamento do bebê e também o comportamento na infância <sup>(3)</sup>.

A relação mãe-bebe começa no período gestacional, pois a gestante e o feto se comunicam através da placenta que além de transferir substâncias nutritivas do sangue da mãe para o bebê e alguns hormônios essenciais nessa fase, a placenta também medeia a comunicação afetiva que essa mãe tem para com o feto. Muitos estudos mostram que, quando a mãe interage com o feto, conversando e pensando nele, ajuda na construção de um vínculo emocional significativamente positivo, já que para criar esse vínculo, é necessário que a mãe tenha uma boa vivência de suas experiências da gestação e do puerpério. No entanto, aquela mãe que não se sente preparada para o nascimento do bebê e os posteriores cuidados com ele e ainda não encontra rede de apoio durante a gestação, pode se sentir inadequada, e o vínculo positivo da mãe para com o filho pode ficar prejudicado <sup>(4)</sup>.

A relação mãe-bebê se inicia durante a gestação com os primeiros sinais que o bebê envia dentro do ventre da mãe e as respostas que ela infere sobre esse bebê, sendo os sons, e as conversas, os primeiros sinais dessa relação. No entanto, algumas mulheres desenvolvem um estado depressivo devido a uma série de fatores como alterações hormonais, expectativas relacionadas a uma nova fase da vida, crenças sociais relacionadas à maternidade e dificuldades no ambiente familiar e rede de apoio, gerando dificuldades para essa mãe principalmente na interação e aceitação do bebê <sup>(5)</sup>.

Quando a mãe está deprimida, um de seus primeiros comportamentos é cortar o contato visual com seu filho, e, portanto, ela se torna menos responsiva, apática e sem ânimo, o que afeta o bebê que vivencia a depressão da mãe, que conforme acontecem repetidas vezes lhe atribui significância, como por exemplo, quando o bebê sorri e a mãe retribui sorrindo a ele. Se a resposta da mãe for inadequada, o bebê aos poucos, acaba se afastando da mãe, fica deprimido e por consequência reduz a capacidade de demonstrar afeto e expressões corporais e faciais. Portanto, se o bebê, não recebe as respostas da mãe por meio de seu comportamento, desenvolve uma forma frustrante de se comunicar <sup>(6)</sup>.

Em um estudo de base populacional realizado no Brasil, constatou-se que cerca

de 26,3% das brasileiras apresentaram sintomas depressivos pós parto (DPP), ou seja, uma a cada quatro mães foram atingidas pela DPP <sup>(7)</sup>.

Outro estudo realizado em Salvador -BA, participaram 64 díades mãe-bebê de condições socioeconômicas vulneráveis, as quais foram avaliados os efeitos da intervenção para aumentar a responsividade materna e favorecer o desenvolvimento da criança, onde 35,99% das mães sugeriram relevância clínica para depressão <sup>(8)</sup>.

Em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, outro estudo avaliou seis mães que estavam vivenciando pela primeira vez a maternidade cujos bebês encontravam-se na faixa etária entre sete e doze meses de idade, onde a percepção relacionada à aparência, entre elas a de não se achar bonita devido alterações no corpo da mulher em decorrência da gestação, tornou-se o principal fator agravante da depressão pós parto <sup>(9)</sup>.

A escolha deste tema decorre do desejo de compreender a relação mãe-bebê e os prejuízos advindo desse vínculo quando uma mãe sofre de depressão pós-parto. Este tema se faz importante porque enfatiza a importância do primeiro contato no desenvolvimento da criança. Através de estudos como esse, além de auxiliar na compilação e disseminação das pesquisas já realizadas a cerca do tema, caso encontrar-se resultados significativamente negativos, pode-se oportunizar o desenvolvimento de programas e recursos para oferecer tanto medidas profiláticas como de tratamento à mulheres vulneráveis a ter depressão pós-parto, visando o cuidado tanto à puérpera quanto ao bebê. Uma possível hipótese é que em casos de depressão pós-parto, o vínculo afetivo encontra-se comprometido causando efeitos indesejáveis na relação mãe-bebê.

O Objetivo geral deste estudo é investigar o impacto da depressão pós parto na interação mãe-bebê.

Os objetivos específicos são analisar os sinais e características da depressão pós-parto; identificar os fatores de risco e de proteção associados a depressão pós-parto e discutir o efeito do estado depressivo da mãe na qualidade da comunicação com o bebê.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com a finalidade de

sintetizar os resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira ordenada e abrangente.

O percurso metodológico é composto pelas etapas de elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa, que possibilita identificar resultados de pesquisas sobre qual o impacto da depressão pós-parto na relação mãe-bebê.

A pergunta norteadora para a condução da revisão foi: “Qual o impacto da depressão pós-parto na díade mãe-bebê?”.

As bases de dados utilizadas para a elaboração desse estudo são: *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), PUBMED e Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), utilizando-se os descritores: depressão pós-parto, díade mãe-bebê, maternagem, gestação, feto.

Como critérios de elegibilidade foram utilizados 55 21 96582-9848 artigos nacionais, de 2018 à 2022 que atenderam as palavras-chave e a pergunta norteadora. Foram excluídos aqueles que após a leitura do artigo não responderam à questão norteadora. A seleção dos estudos foi realizada por meio da leitura de títulos e resumos, sendo incluídos os que atenderem aos critérios de elegibilidade acima estabelecidos.

## **REVISÃO DA LITERATURA**

### ***A relação mãe-bebê no contexto da depressão pós-parto***

A depressão pós-parto (DPP) resulta de mudanças metabólicas e fatores sociais, podendo afetar o estabelecimento saudável das interações iniciais entre mãe e bebê. Crianças de mães deprimidas podem apresentar dificuldades emocionais. Ercole, enfatiza a importância do vínculo mãe-bebê, sublinhando a necessidade de cuidados desde a gestação para garantir um desenvolvimento físico e emocional saudável <sup>(10)</sup>.

A mesma autora destaca a evolução das necessidades e cuidados à medida que a criança cresce, enfatizando a importância do vínculo mãe-bebê e da participação ativa do pai. A depressão pós-parto pode impactar negativamente na formação do vínculo,

prejudicando a interação mãe-bebê e afetando o desenvolvimento da criança. Assim sendo, a depressão pós-parto é um problema de saúde pública que requer assistência integral à mulher e sua família <sup>(9)</sup>.

Como resultado de uma revisão integrativa de literatura sobre enfermagem na depressão pós-parto e seu impacto no desenvolvimento materno-infantil, há destaque para a importância do enfermeiro na identificação precoce dos sintomas da depressão pós-parto e na promoção do diálogo ativo com a mãe. A pesquisa ressalta que a depressão pós-parto pode prejudicar os laços emocionais e afetar as relações futuras, sendo essencial o papel do enfermeiro nas intervenções precoces para tratamento e orientação à família <sup>(10)</sup>.

Estudo qualitativo sobre a relação mãe-bebê no contexto da depressão pós-parto, destaca o impacto dos sintomas depressivos nas mulheres durante o período pós-parto. Pesquisa realizada com seis mães atendidas em uma Unidade Básica de Saúde, identifica que os sintomas depressivos maternos afetam a relação mãe-bebê, resultando em ambivalência afetiva, dificuldades na amamentação e instabilidade no sono do bebê. Conclui que mulheres nesse período necessitam de apoio psicológico para reconhecer, prevenir e abordar fatores que afetam sua saúde mental, promovendo o desenvolvimento saudável da relação mãe-bebê <sup>(11)</sup>.

Continuando na linha de pesquisa sobre o tema alvo, há estudo que aborda a depressão pós-parto e suas implicações na relação mãe-bebê e no desenvolvimento infantil, destacando que a gravidez pode ser desafiadora devido às mudanças físicas e emocionais, incluindo o surgimento da depressão pós-parto. A importância do relacionamento afetivo entre mãe e bebê para o desenvolvimento infantil é enfatizada, mas a ocorrência da depressão pós-parto pode comprometer profundamente essa relação, resultando em sérias consequências. O autor destaca a necessidade de reconhecer e tratar precocemente a depressão pós-parto para mitigar seus impactos e garantir o bem-estar da mãe e do bebê <sup>(12)</sup>.

Estudos de importância semelhante enfatizam os aspectos psicossociais da depressão pós-parto (DPP), onde foram identificados quatro eixos temáticos: antecedentes da DPP, aspectos psicossociais e epidemiológicos, consequências da DPP e políticas de intervenção. A pesquisa destaca como a DPP pode impactar a capacidade de cuidado da mãe, influenciando negativamente o desenvolvimento do bebê e a

dinâmica familiar. A incapacidade materna de fornecer cuidados essenciais, incluindo a interrupção precoce da amamentação, é ressaltada como um ponto crítico que afeta o vínculo mãe-bebê <sup>(13)</sup>.

Estudos publicados entre os anos de 2013 a 2017, destacam que o comportamento de mães deprimidas influencia o desenvolvimento infantil, abrangendo aspectos como interação mãe-bebê, linguagem, desenvolvimento emocional/psicológico, neuropsicológico e cognitivo. A DPP pode afetar a insegurança materna, reduzir a atenção dada à criança e impactar o vínculo mãe-bebê, resultando em consequências variadas dependendo de fatores como a idade da criança, gravidade do transtorno materno e qualidade do cuidado prestado, o que demanda acompanhamento e tratamento adequados para garantir o desenvolvimento saudável do bebê <sup>(14)</sup>.

Estudo apontam que a presença constante de um bebê ao lado de uma mãe diagnosticada com DPP pode ter impactos adversos no desenvolvimento infantil <sup>(15)</sup>.

Os resultados apontam que mães com depressão podem influenciar negativamente o desenvolvimento de seus filhos, levando a quadros de depressão, baixa autoestima, desafios cognitivos e linguísticos. Além disso, a falta de cuidado adequado pode resultar em atrasos nas vacinações da criança e um aumento na busca por serviços de atendimento de urgência <sup>(16)</sup>.

Nesta mesma linha de estudos, há a necessidade de compreender as implicações da DPP no desenvolvimento infantil, com destaque para a necessidade de uma abordagem mais atenciosa por parte dos profissionais de saúde, visando ações de educação em saúde voltadas para os membros da família, com o objetivo de minimizar os danos causados pela escassa ou inexistente interação entre mãe e bebê <sup>(17)</sup>.

Outros estudos identificam elementos de risco que comprometem o fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê, além de consequências prejudiciais para o desenvolvimento infantil devido à depressão puerperal materna. Os resultados ressaltam os impactos negativos na relação mãe-bebê e destacam a importância de cuidar das primeiras interações e experiências de aprendizado, reconhecendo a relevância da saúde materna nesse processo <sup>(17)</sup>.

Com relação a associação entre sintomas de depressão pós-parto e a qualidade da relação de apego mãe-bebê, esta que é fundamental para o desenvolvimento infantil,



influenciando a capacidade dos pais de interpretar e responder adequadamente aos sinais do bebê. A conclusão destaca que mães deprimidas no pós-parto enfrentam dificuldades em estabelecer uma relação de apego de alta qualidade com seus bebês <sup>(18)</sup>.

Pode-se afirmar que há relação entre depressão na gestação e pós-parto e a responsividade materna na formação do vínculo mãe-bebê o impacto se estende às interações iniciais entre mãe e bebê, afetando o desenvolvimento cognitivo, emocional e social do bebê. A conclusão destaca a necessidade de uma abordagem humanizada na assistência às gestantes, considerando não apenas a saúde física, mas também os aspectos emocionais <sup>(19)</sup>.

Complementando as implicações no desenvolvimento infantil há a confirmação em estudos sobre o desenvolvimento neurológico, linguístico, sócio-emocional e cognitivo. O autor salientou que a relação entre mãe e bebê é crucial, influenciando o bem-estar emocional do bebê. A conclusão destaca a relevância de mais pesquisas para investigar a correlação entre depressão pós-parto e o surgimento de psicopatologias em adolescentes, visando à prevenção por meio de intervenções adequadas <sup>(20)</sup>.

Outro estudo também destacou a essencialidade da qualidade dessa relação para o desenvolvimento saudável da criança, enfatizando que a base psíquica e afetiva formada na infância perdura ao longo da vida. O período mais significativo desse vínculo é nos dois primeiros anos de vida, onde a criança estrutura sua base psíquica e relacional. A relação com a mãe é considerada o eixo existencial do bebê, influenciando todas as dimensões do seu ser. Os autores ressaltaram a importância da total dedicação e cuidado materno na formação do vínculo afetivo. Concluíram que o estudo contribuiu para a compreensão da relevância da relação mãe-bebê, defendendo o reconhecimento de sua importância na vida de todo ser humano, pois essa relação estabelece a conexão inicial com o mundo, moldando a experiência de vida de forma duradoura e intensa <sup>(21,22)</sup>.

Segundo um estudo que aborda temáticas como a fragilidade das mulheres afetadas, o impacto na saúde do bebê e estresse no trabalho, especialmente em jovens. Abordou o impacto no vínculo mãe-bebê, enfatizando a importância dessa relação desde a concepção até os primeiros anos de vida. Concluiu, ressaltando a necessidade de uma abordagem holística, cuidados e prevenção antes, durante e após a gestação, reconhecendo limitações e sugerindo aprimoramentos em futuras pesquisas <sup>(23)</sup>.



As mães reconheceram as características interacionais dos bebês desde cedo, destacando a sensibilidade materna e a importância de reconhecer as necessidades individuais dos bebês. O impacto da hospitalização foi abordado, com desafios relatados, onde a adaptação e presença atenciosa são essenciais <sup>(24)</sup>.

Outro estudo aborda a necessidade de haver ambiente de apoio para a mãe, onde discute o impacto nas funções maternas cruciais nos estágios iniciais da vida do bebê e destaca a importância da adaptação "suficientemente boa" para o desenvolvimento do ego. Examina também circunstâncias em que outros cuidadores na ausência dos pais biológicos. Conclui enfatizando a influência do sofrimento psíquico materno na relação mãe-bebê e a necessidade de um ambiente de apoio <sup>(25)</sup>.

Em relação ao vínculo entre mães e bebês hospitalizados, há necessidade de considerar fatores como saúde mental materna e sobrecarga do cuidador, onde mães de bebês hospitalizados por mais tempo apresentaram maior ansiedade na prestação de cuidados. O estudo destaca a importância de estratégias para reduzir a sobrecarga e oferecer suporte às mães hospitalizadas para fortalecer o vínculo mãe-bebê <sup>(26)</sup>.

Estudo realizado em uma Unidade Básica de Saúde identificou que os sintomas depressivos causam ambivalência afetiva, dificuldades na amamentação e instabilidade no sono do bebê, destacou associações entre depressão materna e interações reduzidas, problemas de amamentação, distúrbios do sono infantil e impactos no desenvolvimento da criança. Conclui-se que mulheres no período gravídico-puerperal necessitam de apoio psicológico para promover uma relação mãe-bebê saudável <sup>(27)</sup>.

Ainda outro estudo sobre as mudanças emocionais pós-parto e a importância do apoio social na relação mãe-bebê, enfatiza o papel do apoio social como ferramenta de suporte psicológico para mães no período pós-parto. O impacto positivo do apoio social fica evidenciado na redução do sofrimento psíquico, na promoção de interações saudáveis entre pais e bebês, e na criação de um ambiente propício ao desenvolvimento infantil. O estudo defende a implementação de ações preventivas e serviços de acompanhamento pré-natal psicológico para fortalecer o vínculo mãe-filho e apoiar as mães durante a maternidade <sup>(28,29)</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Este estudo proporcionou uma compreensão das complexidades envolvidas no contexto da DPP e a relação mãe-filho. Os estudos analisados ressaltam consistentemente que a depressão pós-parto não apenas afeta significativamente o bem-estar psicológico da mãe, mas também desempenha um papel crucial na dinâmica emocional e no desenvolvimento do bebê.

Os efeitos adversos da depressão pós-parto abrangem diversas áreas, desde a qualidade do vínculo mãe-bebê até aspectos mais práticos, como o sono e a alimentação do bebê. A ambivalência afetiva, a insegurança no cuidado e as dificuldades na amamentação são temas recorrentes, evidenciando a abrangência dos desafios enfrentados pelas mães que vivenciam essa condição.

Por fim, destaca a importância da identificação precoce da depressão pós-parto, enfatizando que estratégias de intervenção e apoio são essenciais para mitigar seus impactos negativos. Além disso, reconhece a relevância do papel do pai e de outros cuidadores na promoção de um ambiente de apoio, visando minimizar prejuízos na relação mãe-bebê.

Ficou evidenciado que os estudos precisam continuar, não apenas para contribuir com a conscientização sobre os efeitos da depressão pós-parto, mas também para a necessidade de abordagens holísticas e intervenções integradas nos contextos de saúde materno-infantil.

A pesquisa destaca a complexidade dessa experiência e ressalta que é preciso uma compreensão aprofundada para direcionar Políticas Públicas, práticas clínicas e programas de apoio que promovam o bem-estar integral da mãe e do bebê nesse período sensível.

Os fatores de risco abrangem diversos elementos, como histórico de problemas de saúde mental, eventos estressantes na vida, falta de apoio social, flutuações hormonais e vulnerabilidades psicológicas pré-existentes. Por outro lado, os fatores de proteção podem incluir redes sólidas de apoio social, estratégias positivas de enfrentamento, um relacionamento de parceria solidário e eficaz gerenciamento do estresse.

Examinar como o estado depressivo da mãe influencia a qualidade da comunicação com o bebê é essencial. Os sintomas depressivos podem impactar a responsividade materna, a disponibilidade emocional e o estabelecimento de uma



vinculação segura entre a mãe e o bebê. Isso, por sua vez, pode influenciar o desenvolvimento socioemocional da criança e seu bem-estar geral.

Compreender esses fatores e sua interação é crucial para desenvolver intervenções eficazes e sistemas de apoio para mitigar o risco de depressão pós-parto e aprimorar a relação mãe-bebê. Destaca-se a importância da detecção precoce, intervenção e cuidados abrangentes tanto para a saúde mental da mãe quanto para o bem-estar do bebê.

## REFERÊNCIAS

1. Sousa Daniela Delias de, Prado Luiz Carlos, Piccinini, Cesar Augusto. Representações acerca da maternidade no contexto da depressão pós-parto. *Psicol Reflex e Crit* [Internet]. 2011;24(2):335–43. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722011000200015> Acesso em: 08 de fev. de 2024.
2. Lucena Antonio Ycaro Rodrigues, Dantas Kassy Lenno Sousa, Nava Jusciellyson da Silva, Feitosa Mário Henrique de Souza Gomes, Ferreira Francis Aiala de Araújo, Sousa Ísis Cristina de, Gomes Janildes Maria Silva. Riscos ao desenvolvimento fetal associados a depressão na gravidez: Uma breve revisão. *Res Soc Dev*. 2021;10(8):e49610817130. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/353323824\\_Riscos\\_ao\\_desenvolvimento\\_fetal\\_associados\\_a\\_depressao\\_na\\_gravidez\\_Uma\\_breve\\_revisao](https://www.researchgate.net/publication/353323824_Riscos_ao_desenvolvimento_fetal_associados_a_depressao_na_gravidez_Uma_breve_revisao) Acesso em: 4 de dez. de 2023.
3. Sundström Poromaa, Inger et al. “Sex differences in depression during pregnancy and the postpartum period.” *Journal of neuroscience research* vol. 95,1-2 (2017): 719-730. doi:10.1002/jnr.23859. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27870443/> Acesso em: 08 de fev. de 2024.
4. Braga, Miriam de Castro Aguiar, Silva, Neuzeli Antônia da, & Bonassi, Sílvia Maria. (2021). Vínculo mãe-bebê: acolhimento e intervenções no âmbito institucional, combate aos desamparos da maternidade. *Vínculo*, 18(2), 1-10. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-24902021000200012&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902021000200012&nrm=iso) Acesso em: 01 de fev. de 2024.
5. Müller, Patrícia Wolff, Palma, Carolina Coelho, Flores, Luana de Castro, Budzyn, Carine da Silva, Levandowski, Daniela Centenaro, & Donelli, Tagma Marina Schneider. (2017). A relação mãe-bebê na presença e na ausência de sintoma psicofuncional no bebê: um estudo comparativo. *Boletim - Academia Paulista de Psicologia*, 37(93), 229-251. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2017000200005&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2017000200005&lng=pt&tlng=pt) Acesso em: 04 de fev. 2024
6. Alvarenga Patricia, Paixão Catiele, Soares Zelma Freitas, da Silva Antônio Carlos Santos. Impacto da saúde mental materna na interação mãe-bebê e seus efeitos sobre o desenvolvimento infantil = Impact of maternal mental health in mother-infant interaction and its effects on child development. Disponível em:



<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/28475>

Acesso em: 04 de fev. 2024

7. Borsa, Juliane Callegaro. Feil Cristiane Friederich, Paniágua Rafael Medeiros. A relação mãe-bebê em casos de depressão pós-parto. O portal dos psicólogos 2007;1–12. Disponível em: [www.psicologia.pt/artigos/textos/A0384.pdf](http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0384.pdf) Acesso em: 04 de fev. 2024

8. Zanatta, Edinara, Pereira, Caroline Rubin Rossato, & Alves, Amanda Pansard. (2017). A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. Pesquisas e Práticas Psicossociais, 12(3), 1-16. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082017000300005&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000300005&lng=pt&tlng=pt) Acesso em: 04 de fev. 2024

9. Reis, Ana Beatriz. Depressão pós-parto: um estudo bibliográfico sobre os impactos no vínculo mãe-bebê / Ana Beatriz Reis. -- 2020. 68 f. Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté, Departamento de Psicologia, 2020. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br:8080/jspui/handle/20.500.11874/4434> Acesso em: 04 de fev. 2024

10. Ercole, Flávia Falci; Melo, Laís Samara de; Alcoforado, Carla Lúcia Goulart Constant. Integrative review versus systematic review. Reme Rev Min Enferm. 2014;18(1):9–11. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/lil-716875> Acesso em: 04 de fev. 2024

11. Lino, Carolina Matteussi; Ribeiro, Zugiane de Barros; Possobon, Rosana de Fátima; Lodi, Jucilene Casati. Enfermagem na depressão pós-parto e o impacto para o desenvolvimento materno-infantil. Scire Salutis, v.12, n.1, p.236-243, 2022. Disponível em: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0026> Acesso em: 04 de fev. 2024

12. Greinert Bruna Rafael Milhorin, Carvalho Eliete dos Reis, Capel Hellen, Marques Andréa Grano, Milani Rute Grossi. A relação mãe-bebê no contexto da depressão pós-parto: estudo qualitativo. Saúde e pesquisa. [Internet]. 2018. [citado 2020 Jun 02]; 11(1). Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5919> Acesso em: 04 de fev. 2024

13. Cunha, Luana Melo Da Almeida, Neves, Wallasce. (2017) Depressão pós-parto: e suas implicações na relação mãe-bebê e no desenvolvimento infantil. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/4295> Acesso em: 04 de fev. 2024

14. Brum, Evanisa Helena Maio, Larissa Barros Xavier, Luciana Belo Silva, Quezia Acioly Castro Omena, e Janne Eyre Araújo Melo Sarmiento. “IMPACTOS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL”. Revista Psicologia & Saberes 7, no. 9 (novembro 18, 2018): 38–45. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/psicologia/article/view/799> Acesso em: 04 de fev. 2024

15. Porto, Romênia Alves Ferreira; MARANHÃO, Thercia Lucena Grangeiro; FÉLIX, Waleska Maria. Aspectos psicossociais da depressão pós-parto: uma revisão sistemática. ID online revista de psicologia, v. 11, n. 34, p. 219-245, 2017. Disponível em: <https://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/repositorio/20230502201924.pdf> Acesso em: 04 de fev. 2024

16. Leal Mayra Emilly Ramos. Repercussões da Depressão Pós-parto no Desenvolvimento Infantil. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Goiânia: Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2022. Disponível em:



<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5542/1/TCC%20P%C3%B3s%20Defesa%20de%20TCC%20II%20-%20Mayra%20Emilly%20Ramos%20Leal.pdf>  
Acesso em 18 de dez. 2023.

17. Castro Amanda M, Fernandes F de S. Depressão pós-parto e os efeitos no desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura. Panorâmica. 1º de abril de 2020. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1145> Acesso em 18 de dez. 2023.

18. Iscaife, Amanda Beretta, Vieira, Danielly Alves, Paula, Cristiane Silvestre, Osório, Ana Alexandra Caldas, & Mateus, Vera Lúcia Esteves. (2020). Associação entre sintomas de depressão pós-parto e qualidade da relação de apego mãe-bebê. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, 20(1), 158-175. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v20n1p158-175> Acesso em 18 de dez. 2023.

19. Krob, Adriane Diehl; Godoy, Josehelen de; Leite, Keila Pamela; Mori, Samantha Gottardo. Depressão na Gestação e no Pós-Parto e a Responsividade Materna Nesse Contexto. Revista Psicologia e Saúde, vol. 9, núm. 3, 2017, setembro-dezembro, pp. 03-16. Universidade Católica Dom Bosco, Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2177-093X2017000300001&script=sci\\_abstract](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2177-093X2017000300001&script=sci_abstract) Acesso em 28 de dez. 2023.

20. Martins, Gislane; Brim, Laís. Correlações da depressão pós-parto no desenvolvimento de transtornos psicopatológicos em adolescentes. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/7947d1c0-42aa-47f3-aa8d-6516ee44bf5e/full> Acesso em 18 de dez. 2023.

21. Giovanetti, José Paulo; Jabour. Malu Egídio da Silveira. O impacto da relação mãe-bebê na construção do vínculo afetivo. monografia de psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais. UFMG. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/33245#:~:text=Foi%20poss%C3%ADvel%20perceber%20que%20a,se%20relacionar%20com%20o%20mundo>. Acesso em 18 de dez. 2023.

22. Silva, Maria Vitória; Antunes, Nicolas de Almeida. Depressão pós-parto: fatos que levam a depressão e suas consequências na relação mãe e bebê. 2022. Disponível em: <https://repositorio.uniube.br/handle/123456789/2000> Acesso em 18 de dez. 2023.

23. Santos, Nathalia da Silva BarroS, Clarissa Maria Dubeux Lopes. Interações iniciais e capacidades interativas da díade mãe-bebê em contexto de hospitalização. 2020. Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/handle/fpsrepo/822> Acesso em 18 de dez. 2023.

24. Bonatti, Mariah Costa. Contribuições para a compreensão do sofrimento materno na relação mãe-bebê: a mãe com depressão. 2019. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/24918> Acesso em 18 de dez. 2023.

25. Amanda Castro MPRDJRCR, Fernandes F de S. Depressão pós-parto e os efeitos no desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura. Panorâmica [Internet]. 1º de abril de 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1145> Acesso em 17 dez de 2023.

26. Alvarenga P, Paixão C, Soares ZF, Silva ACS da. Impacto da saúde mental materna na interação mãe-bebê e seus efeitos sobre o desenvolvimento infantil. Psico. 2018



- 49(3):317-2. Disponível em:  
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/28475>  
Acesso em 17 dez de 2023.
27. Brun, Juliana Basso. A construção do vínculo mãe-bebê no ambiente hospitalar. trabalho de conclusão Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/231902> Acesso em 17 dez de 2023.
28. Greinert, Bruna Rafaele Milhorini; Carvalho, Eliete dos Reis; Capel, Hellen; Marques, Andréa Grano; Milani, Rute Grossi. A relação mãe-bebê no contexto da depressão pós-parto: estudo qualitativo. artigo rev. Saude e pesqui. (Impr.) ; 11(1): 81-88, Jan-Abr. 2018. tab. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-885042> Acesso em 17 dez de 2023.
29. Cardoso, Ana. Carolina Alifantis; Vivian, Aline. Groff. Maternidade e suas vicissitudes: A importância do apoio social no desenvolvimento da díade mãe-bebê. 2017. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/323671186\\_Maternidade\\_e\\_Suas\\_Vicissitudes\\_a\\_importancia\\_do\\_apoio\\_social\\_no\\_desenvolvimento\\_da\\_diade\\_mae-bebe](https://www.researchgate.net/publication/323671186_Maternidade_e_Suas_Vicissitudes_a_importancia_do_apoio_social_no_desenvolvimento_da_diade_mae-bebe)  
Acesso em 17 dez de 2023.